

GUIA DE ESTUDO

Didática do Ensino Superior - Estratégias Pedagógicas

UNIDADE I



Didática do Ensino Superior - Estratégias Pedagógicas

UNIDADE 1

Didática no Ensino Superior: Histórico, Conceitos, Produção de Conhecimentos e a Tríade da Ação Pedagógica.



PARA INÍCIO DE CONVERSA

Caro(a) cursista, tudo bem?

Vamos desenvolver neste semestre pesquisas e aprendizagens acerca da Didática no Ensino Superior. Nossa percurso será permeado de pesquisas diversas, leituras complementares, discussão nos fóruns e atividades que conduzirão a reflexão-ação, bem como a construção significativa dos conhecimentos através da interatividade e colaboração em nosso ambiente virtual de aprendizagem.



ORIENTAÇÕES DA DISCIPLINA

O objetivo de nosso estudo é compreender os elementos essenciais para a Didática no Ensino Superior, e assim sendo, discutiremos no decorrer da mesma, os seguintes objetivos específicos abaixo:

- Conceituar a Didática na Educação Superior;
- Refletir acerca da produção do conhecimento bem como as inteligências múltiplas neste contexto;
- Discutir sobre o instrumental que sustenta a ação pedagógica: ensino, pesquisa e extensão;
- Debater sobre a formação do professor no cenário atual e as competências necessárias para sua atuação;
- Entender o processo de ensino e aprendizagem e a aula como organização do processo de ensino;
- Discutir sobre os elementos chaves de uma ação pedagógica: objetivos, conteúdos escolares, metodologia e organização do trabalho escolar.

Nossas discussões, no decorrer de toda a disciplina, serão norteadas a partir das seguintes unidades temáticas:

- 1) Didática no Ensino Superior: conceitos, produção do conhecimento e a tríade da ação pedagógica;
- 2) Formação do Professor no Cenário da Cibercultura: habilidades e competências no processo educativo;
- 3) Processo de Ensino e Aprendizagem: estratégias docentes;
- 4) Organização do Trabalho Docente: o planejamento e suas vertentes.

Iniciaremos, neste Guia de Estudos I, discutindo sobre Didática no Ensino Superior: conceitos, produção do conhecimento e a tríade da ação pedagógica, e, portanto, teremos três pontos de debate:

- Didática no Ensino Superior: histórico e conceitos;
- Produção do Conhecimento e as Inteligências Múltiplas;
- A Tríade da Ação Pedagógica no Ensino Superior: ensino, pesquisa e extensão.



PALAVRAS DO PROFESSOR

Prezado (a) estudante, todos os links sugeridos neste e nos demais guias de estudo, como base complementar (Para Saber Mais e Leituras sugeridas ao final deste guia), não são de leitura obrigatória, contudo são de suma relevância para sua construção do conhecimento. Não esqueça de conferir os detalhes e prazos para realizar as atividades propostas neste guia e a sua avaliação da unidade, pois estes elementos são fundamentais para a concretização da disciplina. No Ambiente Virtual tais atividades e avaliação estarão disponíveis para sua realização.

Para compreendermos como a Didática se materializa no ensino superior, precisamos discutir primeiramente os conceitos que embasam a palavra Didática e a essência de seu significado para a prática docente e, posteriormente, compreender as especificidades deste nível de ensino. Além disto, discutiremos também sobre a produção do conhecimento, as inteligências múltiplas e sua importância, e por fim, a tríade que fundamenta a práxis docente.

DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: HISTÓRICO E CONCEITOS



Figura 1

Fonte: <http://sereduc.com/R6uLGS>

Você já parou para pensar se a Didática é algo da modernidade ou desde a antiguidade já se falava em tal termo?

Você sabe o que é Didática?

Já parou para pensar em como ela é de suma importância para a prática do professor? Vamos ao longo deste tópico discutir tais questões.



VOCÊ SABIA?

O termo Didática é conhecido desde a Grécia Antiga e era denominado como uma ação de ensinar, presente nas diversas relações humanas. No século XVII, uma importante obra é escrita, pelo conhecido como pai da Didática João Amós Comênio (1592-1670), a Didática Magna, obra esta que tem por propósito ser um tratado de arte universal de ensinar tudo a todos. Comênio era educador, cientista e escritor checo, e enquanto pedagogo era considerado o fundador da Didática Moderna, trazendo consigo grande contribuição para a Didática. Ficou conhecido como um inovador e um dos primeiros defensores do pensar na universalização da educação.

Apesar de sua obra trazer este olhar para a Didática, para um método de ensino que fosse do todo para as partes, ou seja, em que se inicia do mais simples para o mais complexo, da defesa para uma educação ao longo da vida, do pensar a partir do lógico e não da simples memorização, bem como da educação para todos, não podemos deixar de pontuar que ele propôs um método único de ensinar para todos e, isto deixa algumas brechas no pensar da Didática, pois será mesmo que é possível ensinar tudo a todos?

No decorrer da história da Didática um segundo olhar se destaca, o de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), que no século XVIII revoluciona a Didática a partir de um ideal de todo o seguimento desta, inventou princípios pedagógicos, contudo não teve como colocar em prática toda sua produção. Rousseau foi um autodidata que defendia que as instituições educativas corrompiam o homem tirando sua liberdade, e assim, para que uma nova sociedade e homem fossem criados era necessário educar as crianças de acordo com sua natureza, desenvolvendo seus sentidos e a razão como forma de esta conseguir ter liberdade e capacidade de julgar.

Outra figura ilustre foi Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), um pedagogista considerado como o grande educador pioneiro da reforma educacional, tendo nas ideias de Rousseau sua inspiração, a qual buscou colocar em prática. Suas ideias de educação estão consolidadas no livro "Como Gertrudes Ensina suas Crianças", em que discute sobre sua didática pedagógica, sobre o seu método de ensinar do mais simples ao mais complexo inspirado em Rousseau. Sua obra demarca uma segunda revolução didática, pois dá origem a um novo olhar para a infância, pondo em centralidade sua natureza e transformando o método de ensinar em um proceder natural.

Adentrando ao século XIX, com o filósofo alemão Johann Friedrich Herbart (1776- 1841) este teve uma grande contribuição, pois tornou a Pedagogia pela primeira vez como ciência, e por sua vez organizada, abrangente e sistemática com meios e fins bem definidos, bem como constrói os passos formais para o aprender, através da centralidade dada a Psicologia para a teorização do ensino. Para ele, a Pedagogia mostrava os fins para a educação e a Psicologia o caminho, os meios e os obstáculos.

Sabia que é por isso que ainda hoje se associa o pensamento pedagógico às teorias da aprendizagem e à psicologia do desenvolvimento?

Pois é, caro(a) aluno(a), sabiam que Herbart desenvolveu a ideia do famoso filósofo Immanuel Kant (1724-1804) que defendia que a essência do fazer pedagógico para se concretizar de forma científica, precisa ser comprovada de maneira experimental?

A partir desta ideia, onde a teoria e a prática se alimentam, sabe o que se constituiu?

A resposta é simples: nas Escolas de Aplicação. Bem você deve conhecer e que ainda faz parte de nossa realidade.

Mas, será que a história da Didática para por aqui? Com certeza não! Conheça agora.

Dewey (1859-1952) trouxe o olhar para além de Herbart, do educar pela instrução, defendendo que a educação deveria se dar na ação, e assim, cria o método onde o aluno é o centro do processo pedagógico.

E na realidade brasileira, em meados do Século XX, o movimento da Escola Nova de 1930 traz um novo olhar a partir da ênfase do aprendiz como agente ativo da aprendizagem e a valorização de métodos que tivesse um respeito a criança, que a motivasse a aprender.

Em meados do final do século XX, até a realidade atual a Didática ganha uma nova cara, ela vai embasar o desenvolver de novas técnicas de ensinar no intuito da maior eficácia no processo de ensino aprendizagem e, portanto, o planejar as situações de ensino ganha centralidade.

Agora que você compreendeu um pouco mais do histórico da Didática, querido(a) estudante, vamos discutir o seu amplo conceito?

A base da palavra Didática vem do grego **Τεχνή διδακτική** (techné didaktiké) e tem como significado a técnica ou arte de ensinar. A Didática se ocupa da reflexão sobre os métodos e técnicas de ensino, sendo considerada como uma parte importante da Ciência Pedagógica.

(SANTOS; COSTA, 2013, p. 16) em seu artigo - Sobre a Didática e as Didáticas Específicas: O que está em questão na formação docente? - O conceito de Didática é visto não como mera instrumentalização técnica, mas como “componente da formação restrito a prescrição de regras do ensinar”.

Ainda segundo os autores, a Didática:

De um modo critico, a didática se propõe a investigar e desenvolver uma prática educativa atrelada a um projeto histórico de sociedade, o que envolve o enfrentamento de problemas da realidade social, econômica, política e pedagógica que constituem o ato educativo. (p.16)



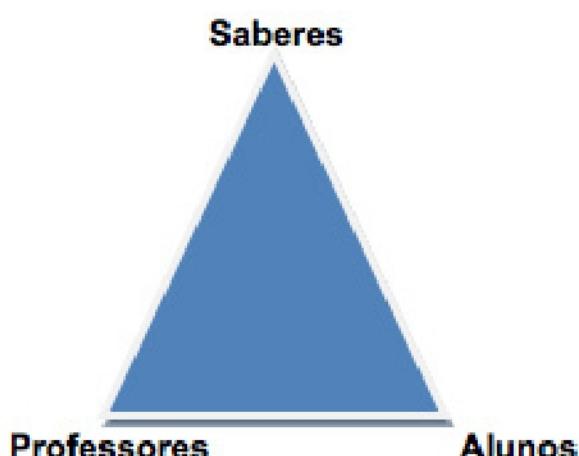
GUARDE ESSA IDEIA!

Prezado(a) aluno(a), a partir do olhar dos autores, você pode perceber que a Didática vai além do olhar sobre técnicas de ensinar, mas envolve toda a complexidade que configura a prática educativa considerando não apenas o contexto do público alvo, da realidade escolar, das competências e objetivos que se tenha a desenvolver com os alunos, mas o contexto social, econômico e político também. Ela nos possibilita uma reflexão teórico-prática que tem como foco a prática pedagógica com vistas a alcançar novas práticas, e assim, o ensino se liga a realidade social em sua complexidade, considerando os conteúdos como cultura crítica e o conhecimento é associado a realidade e cotidiano do aluno.

De tal maneira, a compreensão que podemos ter da Didática é que a mesma, sendo uma parte relevante da Ciência Pedagógica, se detém a refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem, a melhor forma de estabelecer o mesmo a partir de métodos e técnicas de modo a favorecer a aprendizagem dos discentes, um aprender de qualidade e significativo.

O objeto de estudo da Didática é o ensino, sendo considerada uma arte e ciência do ensino, uma teoria do ensino, uma vez que se preocupa com a finalidade do que se ensina, fato fundamental para o docente organizar a prática.

A Didática envolve de maneira primária o triângulo abaixo descrito:



Mas será que a Didática é apenas esta relação triangular de saberes, professores e alunos?

Com certeza não, pois podemos ampliar o olhar sobre a Didática a partir do contexto sócio-histórico em que a prática se realiza, a qual também é um ponto fundamental para a organização didática do docente.

E na prática, o que a Didática significa para o trabalho docente?



GUARDE ESSA IDEIA!

A Didática se coloca como o professor ter para além do conhecimento científico da disciplina que leciona o conhecimento de como elaborar uma aula, saber planejar uma unidade de ensino, estabelecer os objetivos de aprendizagem e competências que precisam ser desenvolvidas, que saiba planejar o tempo pedagógico, relacionar teoria com prática, dispor de recursos diversos para sua prática, elaborar um caminhar significativo de aprendizagem para os alunos, consolidar uma prática avaliativa coerente e que auxilie no desenvolver dos alunos, enfim, é o docente dispor de conhecimento pedagógico, teórico e metodológico de modo a efetivar uma prática em prol da aprendizagem dos seus alunos.



DICAS

Ter DIDÁTICA é algo fundamental para o profissional docente, seja em que nível de ensino o mesmo se encontre atuando. Um professor sem Didática é um professor que não tem consciência do seu fazer pedagógico, de seu papel enquanto instigador da construção do conhecimento significativo, e deste modo o mesmo acaba contribuindo para que as aulas se tornem cansativas, desestimulantes para os alunos, comprometendo assim a qualidade do ensino e aprendizagem.

O professor precisa refletir sobre um processo de ensino fundamentado na prática social, estabelecer uma didática que possibilite ao aluno perceber o significado dos conhecimentos que estão sendo discutidos e construídos, que possibilite ao aluno fazer a ponte entre o saber científico e sua prática cotidiana, enfim, um ensinar para a vida. É preciso para tal que o docente tenha um olhar crítico sobre sua práxis, que reflita o significado de ensinar, dos sujeitos (suas realidades e expectativas), do aprender, de educar, de que tipo de cidadão se almeja formar e assim, a partir deste olhar crítico-reflexivo do contexto complexo que envolve o cenário ensino-aprendizagem construir uma didática que realmente seja coerente, que não seja uma receita, mas resultado de um ir e vir de ação, reflexão e ação do docente no intuito de constituir um processo de ensino e de aprendizagem significativo.

Caro(a) aluno(a), você percebeu como a Didática é importante para a prática docente?

E o que será que muda no pensar a Didática no Ensino Superior?



VOCÊ SABIA?

Pensar acerca da Didática no Ensino Superior é uma preocupação bastante antiga, onde desde 1965 se tem nos países da Europa um olhar sobre tal prática docente e sua qualidade neste nível de ensino. A preocupação central é justamente o transformar do papel da universidade, que antes formava a elite e na atualidade com o acesso cada vez mais das pessoas ao nível superior forma as massas, e assim, precisa se preocupar com uma formação que exige o preparo para a atividade profissional.

Para atuar no ensino superior, o professor precisa muito mais que dominar os conteúdos da disciplina que leciona, ter um título de especialista, mestre ou doutor ou mesmo estabelecer uma comunicação fluente, ele precisa ter consciência do papel que tal nível de ensino tem na sociedade e possuir as habilidades pedagógicas necessárias para estabelecer um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

Vimos que nos últimos anos no Brasil houve um crescimento exponencial das instituições de ensino superior no âmbito do privado, fato este que nos impulsiona a refletir em que sentido estas instituições estão realmente cumprindo o seu papel de “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira” (BRASIL, 1996).

O papel da universidade é transformar a sociedade, é desenvolver profissionais que possam resolver os problemas do futuro da sociedade e da humanidade.



GUARDE ESSA IDEIA!

O Ensino Superior tem um importante papel na sociedade, pois é deste nível de ensino que saem os profissionais que atuarão nesta, possibilitando a sua transformação, sua melhoria, a resolução das problemáticas que esta enfrenta.



VISITE A PÁGINA

Para saber mais acerca do papel do ensino superior no cenário atual acesse o [link](#).



GUARDE ESSA IDEIA!

O papel da universidade na sociedade contemporânea se altera, e deste modo precisamos compreender os desafios que se colocam de modo a enfrentá-los e efetivar um processo educativo no ensino superior com qualidade e que realmente desenvolva aprendizagens significativas e forme um profissional competente para lidar com as demandas do mercado atual.



VISITE A PÁGINA

Para saber mais acerca dos desafios da universidade na sociedade contemporânea, entre no [link](#).

Se antes o problema que se colocava era o acesso ao ensino superior, onde só as elites o tinham, atualmente, a questão se coloca na qualidade de tal ensino, dos professores e dos profissionais que saem destas instituições para o mercado de trabalho.



GUARDE ESSA IDEIA!

O papel do profissional do ensino superior é formar o profissional para o mercado de trabalho, um profissional que tenha competência teórico-prática, e que tenha um olhar holístico sobre a realidade em que atua de modo a auxiliar na resolução das problemáticas que emergem a partir do desenvolver da própria sociedade. Formar um profissional crítico, atuante e agente de transformação em sua sociedade requer do docente uma competência, uma habilidade pedagógica que não mais se resume ao simples ato de ensinar, de transmitir conhecimento. E é neste contexto, querido(a) estudante, que a Didática se coloca como central para que possamos realmente concretizar um ensino superior de qualidade.

O debate sobre a Didática se coloca como se suma relevância na sociedade contemporânea, pois vivenciamos uma nova forma de ser e estar na sociedade, a qual é denominada como Sociedade Digital, e a mesma se consolida a partir das tecnologias digitais da informação e comunicação. Este cenário, faz com que haja uma transformação em todos os âmbitos que estruturam uma sociedade e a educação, como uma destas bases, é alterada, e de tal modo, modifica-se não apenas a forma de fazer educação, mas sua concepção.

Este novo momento social concretiza o conhecimento como o cerne, pois a partir das redes e das múltiplas possibilidades de conexão, novas formas de se comunicar e de se relacionar emergem concretizando novas sociabilidades e uma necessidade de saber lidar com esta produção do conhecimento constante e progressiva. O cidadão a ser formado neste novo paradigma social não pode ser um sujeito passivo, reproduutor de conhecimentos, mas precisa lidar com as demandas desta nova sociedade, lidar com a quantidade de informações que crescem aceleradamente e continuamente, transformando estas em conhecimento para resolver as problemáticas que emergem.

Você percebe que um ensino tradicional não consegue dar conta deste novo cidadão?

O ensino tradicional aliena, reproduz o status quo, forma pessoas passivas diante de seu cenário sócio-histórico, e assim não comporta as necessidades desta nova sociedade, também denominada do conhecimento, que demanda cidadãos críticos, construtores de sua história, que saibam lidar com as constantes mudanças e que tenham a capacidade de buscar formas para auxiliar no desenvolvimento de sua sociedade.

Portanto, a Didática no Ensino Superior se coloca como uma questão que precisa ser repensada, onde devemos buscar refletir as problemáticas que se colocam neste cenário, tanto para os discentes quanto para os docentes, de modo a desenvolver realmente uma Educação Superior de qualidade.



LEITURA COMPLEMENTAR

Estudante, vamos aprofundar mais nosso olhar sobre a Didática no Ensino Superior?

Este é o primeiro **texto-base** para discussão. Vamos começar? Após sua leitura acesse o ambiente virtual para participar de nosso primeiro fórum de debates sobre o tema.

[Didática: Uma Esperança para as Dificuldades Pedagógicas no Ensino Superior?](#)

APROFUNDAMENTO DOS ESTUDOS

Depois de discutirmos um pouco sobre o conceito, histórico da Didática e o cenário de discussão dela no Ensino Superior e você ter lido o texto-base, vamos aprofundar os estudos?

Agora você já poderá interagir para discutir com seus acerca de nossa temática “Didática no Ensino Superior”.

Antes de participar é importante que você leia o texto de leitura base, bem como possa também realizar pesquisas sobre a temática na internet para aprofundar seu conhecimento e compartilhar com seus colegas também! A colaboração e interatividade são elementos de suma importância para sua construção do conhecimento. É a partir do debate, do olhar do outro sobre o conhecimento que estamos construindo que conseguimos refletir sobre diversos pontos de vista e concretizar nosso olhar sobre os temas que estamos propondo.



Figura 2

Fonte: <http://sereduc.com/ONInEy>

Você já parou para pensar no que é conhecimento e como este é importante para a sociedade digital que estamos a vivenciar?



VISITE A PÁGINA

Querido(a) aluno(a), a seguir você conhecerá as definições do termo **conhecimento**, segundo o Dicionário Michaelis.

Podemos perceber a amplitude do termo, mas que o conhecimento quer dizer basicamente o ato ou efeito de conhecer algo. De acordo com (SEVERINO, 2007, p.26) “o conhecimento deve se dar mediante a construção dos objetos a se conhecer e não pela representação destes objetos[...] Só se conhece construindo o saber”. A partir do olhar deste autor podemos perceber que o conhecimento não é algo inato, mas que é construído. No conjunto dos seres, o homem é o único a reter experiências que permitem acumular informações, compreender e interpretar o mundo a sua volta, diferenciando-o dos demais seres. E assim, ao longo do processo histórico o homem construiu conhecimentos de diversos tipos: filosófico, religioso, técnico, artístico, empírico, científico e outros.

Prezado(a) aluno(a), consegue perceber como o conhecimento foi de suma relevância para que o homem alcançasse o estágio de desenvolvimento que se encontra atualmente?

O conhecimento não foi apenas importante no passado, mas hoje toma outra centralidade no momento que vivenciamos, da Cibercultura, nova forma de ser, está e viver em sociedade a partir da emergência das tecnologias digitais de informação e comunicação. Em seu livro denominado Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento nos dizem Bernheim e Chauí (2008, p.1)

Atualmente, as economias mais avançadas se fundamentam na maior disponibilidade de conhecimento. A vantagem comparativa é determinada cada vez mais pelo uso competitivo do conhecimento e das inovações tecnológicas. Esta centralidade faz do conhecimento um pilar da riqueza e do poder das nações.

Vemos então, que o conhecimento se consolida como poder na sociedade atual, mais do que qualquer outro bem como capital, trabalho, energia, matéria-prima, que em outros momentos da história social demarcaram o poder e riqueza, atualmente, o conhecimento e informação é o mais importante, tanto que já se denomina o momento que vivenciamos de Sociedade do Conhecimento.

O conhecimento vem sendo caracterizado como o principal fator de desenvolvimento social e econômico de um país, e na atualidade, com a constante transformação dos conhecimentos em ritmo acelerado temos um novo desafio enquanto educadores, fazer com que os indivíduos consigam não apenas compreender os conhecimentos sócio-históricos construídos pela humanidade, mas que saibam lidar com a constante modificação dos mesmos e principalmente, que produzam conhecimento para a continuidade do desenvolvimento social.

Assim, podemos entender que a Sociedade do Conhecimento tem como necessidade, a capacidade dos indivíduos que nela vivem em dar conta das transformações constantes e que saibam transformar conhecimento em inovações para a melhoria do seu cenário social e histórico. O cidadão atual precisa não apenas compreender o seu novo cenário de vivência, saber lidar com as mudanças, lidar com o quantitativo de informação, ser informado e saber selecionar as informações pertinentes para sua vivência, mas acima de tudo ser capaz de produzir conhecimento, interagir com o seu ambiente e outros sociais de modo a compartilhar e incentivar a aprendizagem e formação de novas competências.

Um dos grandes desafios no processo educativo na sociedade digital é conseguir dar conta da fluidez, da velocidade com que as informações se transformam, além de significar este emaranho de informações em conhecimento significativo. Sendo assim, na atualidade o poder maior da sociedade é o conhecimento.

Dentro deste contexto, o aprender é ressignificado, uma vez que não mais se consolida de maneira linear, individual e interna, mais através do hipertextual, do multimídia, da inteligência coletiva (LEVY, 1999), que emergem atualmente a partir das redes, da interatividade. Além disto, lidar com estas mudanças constantes de informações e a “vida média do conhecimento”, em que o que aprendemos agora já pode se tornar obsoleto em pouco tempo, faz-nos perceber que a Cibercultura altera também a forma como aprendemos, bem como a necessidade da aprendizagem se dá ao longo da vida. Assim sendo, de acordo com Moran (1999, p.1).

Muitas formas de ensinar e aprender hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas, para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?

Você consegue perceber como precisamos mudar o foco do processo de ensino e aprendizagem?

Ao longo dos anos educar significou transmitir conhecimento, mas o conhecimento significativo não pode ser transmitido, mas precisa ser elaborado pelo indivíduo, produzido por ele.

Os jovens, os alunos da era do conhecimento, estão imersos neste cenário tecnológico, criando, compartilhando, pesquisando, interagindo em diversas comunidades, blogs, são os chamados nativos digitais, termo cunhado por Marc Prensky para designar aquelas pessoas que cresceram com as redes (GARCIA et. al., 2008).

Conectados às redes a maior parte do tempo, fazendo diversas atividades simultaneamente (lendo, escutando música, interagindo nas redes sociais e outros), podemos perceber as mudanças que as tecnologias causam nas formas de viver e principalmente de se comunicar. De acordo com Mattar (2010, p.181) “as experiências desses jovens com as mídias digitais representam uma transformação significativa na forma como eles aprendem e produzem conhecimentos”.



GUARDE ESSA IDEIA!

O aluno da Sociedade Digital, também denominado de Nativos Digitais, estão cada vez mais imersos no contexto das diversas tecnologias existentes, e assim, aprendem de maneira diferente, caótica e dinâmica nas redes, na internet. O professor precisa saber lidar com este novo aluno, que não mais se atraí pela escola do modo engessado com que ela permanece em suas práticas. Na universidade também é necessário transformar o processo educativo, que continua sendo transmissor, e assim, é preciso conhecer este novo aluno e buscar junto com ele construir outro processo de ensino e aprendizagem, mais motivador, mais dinâmico, interativo, colaborativo e significativo.



VISITE A PÁGINA

Para saber mais sobre os nativos digitais, basta acessar o [link](#).

Não se pode mais perpetuar uma Educação Bancária, que de acordo com Freire (1996) é o educar para de maneira tradicional, onde o professor se coloca como o detentor do conhecimento e o aluno agente passivo, que deve apenas receber as informações e memorizá-las. O clássico modelo de ensino baseado no paradigma conservador de ensino, onde há um distanciamento do professor e do aluno, onde ensinar é transmitir saberes não cabe mais no momento dinâmico, complexo e tecnológico que hoje vivemos.

Querido (a) estudante, é preciso que o processo educativo se embase através do paradigma transformador do ensino, onde o aluno seja o cerne do processo educativo e educar se consolide como Produção de Conhecimento.

De acordo com Behrens (2010), em seu livro *O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica*, coloca que o ensino deve se dizer como produção do conhecimento, e isto se caracteriza pelo envolvimento do aluno no processo educativo, um aluno que busque ser sujeito cognoscente (que busca o conhecimento), em educar que valoriza a reflexão, a ação, a curiosidade, o espírito crítico, a incerteza, a provisoredade do conhecimento, o questionamento e que busca construir uma nova prática pedagógica. Ainda de acordo com a autoria “a produção do conhecimento com autonomia, com criatividade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não a sua aceitação”.

O paradigma emergente para a prática pedagógica proposta por Behrens (2010) que dá conta dos desafios da sociedade moderna envolve três abordagens fundamentais, o qual podemos ver na figura abaixo:

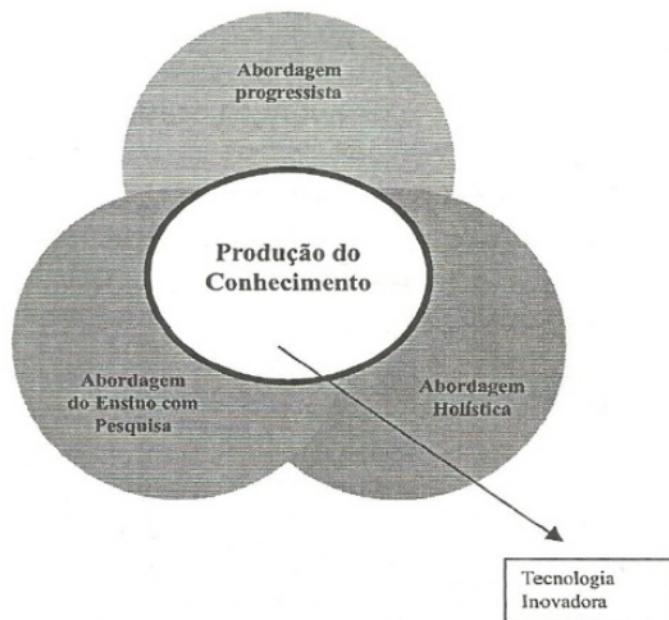


Figura 3 - Retirado do livro de Behrens (2010, p.57)

Fonte: <http://sereduc.com/b8SUXE>

Agora conheça as três abordagens fundamentais:

- A abordagem progressista tem como significado o transformar social, ou seja, um ensino voltado para tal transformação. Um ensino voltado para o diálogo, discussão coletiva entre os pares, com participação crítica e reflexiva de todos os sujeitos do processo educativo;
- A abordagem holística busca superar o ensino fragmentado, de um ensino dividido em partes, em matérias, e assim, tem por finalidade resgatar o ser humano em sua totalidade, considerando o homem com suas inteligências múltiplas e buscando a formação de um profissional ético, humano e sensível;
- A abordagem do ensino como pesquisa tem por objetivo uma prática de ensino como pesquisa, superar o ensino de transmissão de conhecimento para o de produção de conhecimento, com autonomia, com espírito crítico e investigativo. De tal modo, professores e alunos se tornam pesquisadores, sujeitos que buscam o conhecimento de forma reflexiva e crítica e também produz saberes.

Assim, as três abordagens juntas constituem uma tecnologia inovadora, que é a Produção do Conhecimento, e segundo Behrens (2010, p.56) “servindo como instrumentos, o computador e a rede de informações aparecem como suportes relevantes na proposição de uma ação docente inovadora”.

O professor da educação superior precisa ter claro mais ainda deste viés, pois é apenas a partir da produção de saberes, do sujeito imerso em um processo educativo em que ele deve agir sobre o saber, deve refletir, ressignificar o que lhe é apresentado, em que ele é convidado a ser ator do processo educativo é que se é possível realmente construir conhecimento de maneira significativa. E só assim é possível formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho.



GUARDE ESSA IDEIA!

Contudo, o docente precisa ter consciência no momento de organização de sua Didática que os alunos não são todos iguais, cada um tem suas singularidades, seus modos de aprender, e estes precisam ser considerados no momento de seu planejamento. Desse modo, é fundamental que o docente compreenda o sentido as inteligências múltiplas para a produção do conhecimento, de modo a considerar estas em atividades diferenciadas e que contemplem as singularidades dos alunos.

Caro(a) aluno(a), vamos então compreender o que são inteligências múltiplas? Este será o nosso próximo passo!

GARDNER E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

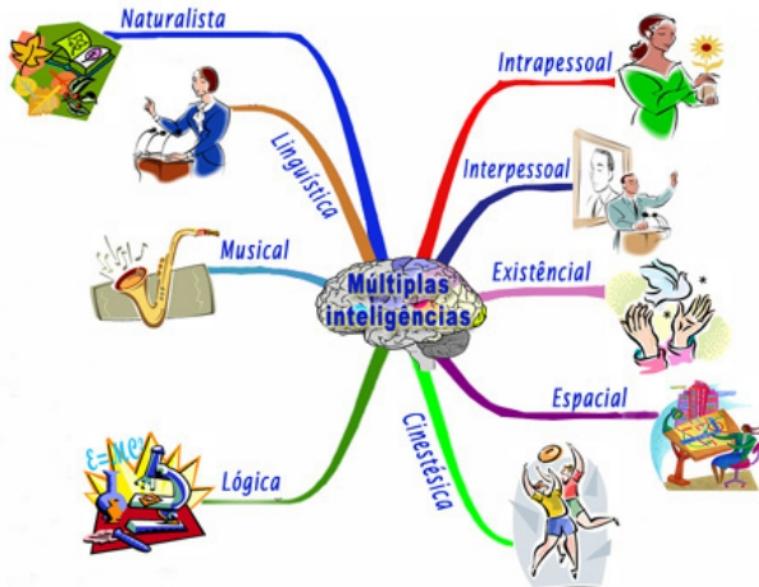


Figura 4

Fonte: <http://sereduc.com/Ec1jMF>

Você já ouviu falar na teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner? Ainda não?

Então, você irá aprender um pouco da mesma e sua importância na prática docente do ensino superior?

Você sabe quem foi Howard Gardner?

A seguir, você terá uma breve explanação sobre Howard Gardner!



Figura 5

Fonte: <http://sereduc.com/X7d29v>

No livro *Estruturas da Mente*, que o autor escreveu em 1983, ele descreve as sete dimensões da inteligência e critica a abordagem Psicométrica, ou seja, aquela que busca medir a inteligência e defende que a inteligência não é algo inerente às pessoas, mas é algo mais amplo que não se restringe apenas

ao lado racional do ser humano. Gardner defende que cada pessoa tem sua singularidade, que as mentes das pessoas são diferentes, e como tal, não podemos ensinar de um modo único para todas as pessoas, e assim a educação não pode visualizar as pessoas da mesma maneira, pois se assim o fizer estará sendo injusta.

De tal maneira, Gardner diz que cada pessoa tem uma mente diferente, pensam de modos diferentes para resolver problemas, desenvolvem habilidades e competências de maneira diferente. Alguns são melhores em pensar espacialmente, outros em pensamento linguístico, outros precisam explorar ativamente para aprender algo, enfim, as pessoas têm Inteligências Múltiplas e como tal aprendem de maneira diferenciada.

Tal Teoria das Inteligências Múltiplas foi elaborada com um olhar a partir da Psicologia na qual defende que os seres humanos têm diferentes tipos de forças intelectuais, e estas forças irão influenciar não apenas na forma como as pessoas aprendem, como também representam coisas em suas mentes, bem como elas demonstram o que elas aprendem.



VOCÊ SABIA?

Você sabe o que é a Teoria das Inteligências Múltiplas?

Tal teoria foi formulada por Gardner tem como olhar que os indivíduos possuem inteligências diferenciadas, ou seja, cada pessoa tem uma competência, uma habilidade desenvolvida. Apesar de sabermos que as diversas inteligências colocadas por Gardner são mobilizadas pelos indivíduos de maneira conjunta na resolução de problemas, há predominância de uma inteligência em cada pessoa.

O conceito de inteligência variou bastante durante a história da humanidade, tanto entre as diferentes culturas, como dentro de uma mesma cultura. Inicialmente, se tinha como inteligência a habilidade para resolver problemas ou criar produtos valorizados em um ou mais cenários da cultura. Contudo, Gardner ressignifica este conceito e vai defender que a inteligência é um potencial biopsicológico para processar informações que podem ser ativadas num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados em uma cultura, e assim, ele mostra que a inteligência não é algo que pode ser mensurado, mas que pode ser ativado. Gardner propôs inicialmente oito dimensões da inteligência, são elas:

- Lógico-matemática: refere-se à capacidade de usar os números de forma efetiva e eficaz, raciocinar, calcular e elaborar questionamentos criativos. Incluem a habilidade de categorizar, classificar, inferir, generalizar, calcular e testar hipóteses;
- Linguística: refere-se ao uso eficaz da língua, seja oralmente ou por escrito;
- Espacial: refere-se à capacidade de perceber com precisão o mundo visuo-espacial (por exemplo, como caçador, escoteiro ou guia) e de realizar transformações sobre essas percepções (por exemplo, como decorador de interiores, arquiteto, artista ou inventor). Esta inteligência envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço. Inclui também, a capacidade de visualizar, de representar graficamente ideias visuais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial;
- Corporal-Cinestésica: refere-se à capacidade de realizar movimentos e manusear objetos de formatos diferenciados e habilidade de utilizar o corpo para expressar ideias e emoções. Inclui habilidades de coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade;
- Musical: refere-se à capacidade de perceber, discriminar e expressar formas musicais, sensibilidade para ritmos, tons, melodias e timbres e de harmonizar elementos sonoros;

- Interpessoal: refere-se capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos de outras pessoas;
- Intrapessoal: refere-se ao autoconhecimento e a capacidade de agir adaptativamente com base neste conhecimento;
- Naturalista: refere-se à capacidade de reconhecer flora e fauna, fazer distinções coerentes no mundo natural.

Você viu como é interessante ver as multiplicidades de inteligências que os seres humanos podem abarcar?

Vale salientar que após a escrita do seu livro, ele ainda propôs mais um tipo de Inteligências Múltiplas: A Existencialista, que se refere a capacidade de refletir sobre questões fundamentais da existência, uma característica comum em líderes espirituais e pensadores filosóficos.



VEJA O VÍDEO!

Para aprofundar nossa reflexão, vejamos este [vídeo](#), com duração de aproximadamente quatro minutos: Howard Gardner: Para cada pessoa um tipo de Educação.



ANALISANDO

O vídeo traz uma discussão muito interessante do próprio Gardner sobre sua obra comentando como ela foi aplicada ao redor do mundo e nos ajuda a refletir sobre a questão da Didática, uma vez que o autor coloca primeiramente a incoerência do ensinar tudo a todos de uma forma única, mas pontua a necessidade de individualizar o processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, conhecer as Inteligências Múltiplas nos auxilia a pensar a Didática de forma mais contextualizada, como ela realmente deve ser, que parte da realidade social e cultural do aluno e que busque efetivar um processo de ensino significativo. Por outro lado, coloca também a pluralização como necessária, ou seja, é possível ensinar um mesmo conteúdo de várias maneiras, e este é o papel do professor de refletir sobre sua Didática e se realmente ela está conseguindo obter seu objetivo maior que é fazer com que os alunos aprendam.

APROFUNDAMENTO DOS ESTUDOS (T)

Vamos aprofundar os estudos sobre a produção do conhecimento e as inteligências múltiplas?

Agora você deverá ler o segundo texto-base de nossa discussão e após a leitura participe de nosso fórum de discussão “Inteligências Múltiplas e Produção do Conhecimento”.

Conto com sua participação em nosso fórum de discussão!



LEITURA COMPLEMENTAR

A Aprendizagem Colaborativa e as Inteligências Múltiplas. Veja mais no [link](#).

Para darmos um fechamento ao nosso Guia de Estudo I, vamos retomar de maneira breve pontuando as bases do fazer pedagógico no Ensino Superior que é o ensino, a pesquisa e a extensão.



Figura 6

Fonte: <http://sereduc.com/wjhdbM>

Você já parou para pensar nos elementos principais que fundamentam uma prática docente para a produção do conhecimento, para o paradigma inovador? Ainda não? Pois é sobre isto agora que iremos discutir de maneira breve.

Vamos discutir primeiramente, o significado destes elementos da tríade que constitui o fazer docente?

Pois bem, o que é ensino? O que é pesquisa? O que é extensão?



GUARDE ESSA IDEIA!

Ensinar é a ação ou efeito de ensinar, é transmitir conhecimentos, na tradição clássica de olhar tal processo. Mas sabemos que o conceito de ensino é amplo e dependendo das concepções de educação, de formação humana. O ensino pode ser algo apenas para transmitir saberes ou voltado para a produção do conhecimento.

A pesquisa se origina da palavra em latim *perquirere*, que significa “procurar com perseverância”. Ela é vista como uma investigação, um conjunto de atividades que tem por objetivo a descoberta de novos conhecimentos. A pesquisa possibilita o desenvolver do senso crítico, a autonomia, a busca pelo saber e possibilita produzir conhecimento.

E por fim, o que seria extensão?

A extensão é colocada como uma ação que se coloca para a sociedade, e assim concretiza o encontro do ensino/pesquisa com o seu verdadeiro sentido, que é resolver as problemáticas sociais e fazer a sociedade se desenvolver.

O ensino, a pesquisa e a extensão são três elementos que devem fundamentar qualquer prática pedagógica docente em qualquer nível e modalidade de ensino, mas o que se diferencia neste papel da tríade pedagógica no contexto do ensino superior?

No Ensino Superior, de acordo com Severino (2007, p.22) em seu livro Metodologia do trabalho científico, são três os objetivos de tal nível de ensino e que devem estar articulados em si:

- O primeiro objetivo é o ensino, ou seja, formar profissionais das diferentes áreas aplicadas,

- mediante o ensino e aprendizagem de habilidades e competências técnicas;
- O segundo objetivo temos a formação do cientista, ou seja, da pesquisa como centro do processo de ensino aprendizagem como forma de garantir a produção do conhecimento;
 - O terceiro e último objetivo temos aquele referente à formação do cidadão, pelo estímulo de uma tomada de consciência da sua condição histórica, social e pessoal, e a extensão cria o vínculo entre Universidade e sociedade, no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 43º nos diz que a educação superior tem por finalidade:

- I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Viu como o papel do ensino superior se encontra atrelado a produção do conhecimento, pesquisa e extensão para a sociedade?

Podemos perceber a partir da legislação que embasa a educação brasileira que o ensino superior deve estimular a criação cultural, o desenvolver do espírito investigativo, buscar resolver as problemáticas sociais através da pesquisa, formar profissionais, produzir conhecimentos, divulgá-los e fazer com que eles cheguem a sociedade.

Assim, o ensino superior se volta para ser o centro de produção de pensamento, criadora de opiniões, conhecimento e formadora de profissionais que venham a contribuir com o efetivo desenvolver do país, pois ela deve ter como propósito maior o benefício para a sociedade.

Caro(a) aluno(a), o professor neste contexto, qual deve ser o seu papel? Vamos analisar!



ANALISANDO

O docente precisa ser o ator principal da transformação do processo educativo superior, de efetivar um ensino como construção do conhecimento pelos discentes, onde a pesquisa seja a essência do seu ato como forma de desenvolver um ensino e aprendizagem eficaz e significativo e de possibilitar que os conhecimentos produzidos cheguem a sociedade, e seja um processo de transformação da mesma bem como dos alunos, que se formar a partir da sua realidade social.

O ensino como pesquisa é de suma importância para formar profissionais verdadeiramente competentes para o mercado de trabalho e os desafios que irão encontrar neste, e de tal modo, os alunos devem participar do desenvolver de projetos de iniciação científica como previstos no Programa de Iniciação Científica bem como elaborar os conhecidos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), pois estas experiências irão possibilitar a prática da construção do conhecimento, tão importante e necessária a aprendizagem.

É evidente que a universidade também precisa compreender que para que tal paradigma inovador se concretize os docentes precisam ter formação continuada, trabalhar de maneira colaborativa, discutindo o seu fazer pedagógico e suas problemáticas, e só assim realmente podemos almejar um ensino superior de qualidade.



PALAVRAS DO PROFESSOR

Olá querido (a) aluno (a), espero que você tenha gostado dos conteúdos que debatemos nessa unidade!

Neste guia de estudos discutimos que a Didática estuda os diferentes processos de ensino e aprendizagem, sendo um ramo da ciência pedagógica que tem como objetivo de ensinar métodos e técnicas que possibilitam a aprendizagem do aluno por parte do professor ou instrutor.

Ter didática é algo fundamental para o profissional docente, seja em que nível de ensino o mesmo se encontre atuando. Um professor sem Didática é um professor que não tem consciência do seu fazer pedagógico, de seu papel enquanto instigador da construção do conhecimento significativo. A Didática no Ensino Superior se coloca como uma questão que precisa ser repensada, onde devemos buscar refletir as problemáticas que se colocam neste cenário, tanto para os discentes quanto para os docentes, de modo a desenvolver realmente uma Educação Superior de qualidade.

Vimos também que o conhecimento vem sendo caracterizado como o principal fator de desenvolvimento social e econômico de um país, e na atualidade, com a constante transformação dos conhecimentos em ritmo acelerado temos um novo desafio enquanto educadores, fazer com que os indivíduos consigam não apenas compreender os conhecimentos sócio-históricos construídos pela humanidade, mas que saibam lidar com a constante modificação dos mesmos e principalmente, que produzam conhecimento para a continuidade do desenvolvimento social. O docente precisa ensinar para a produção do conhecimento, e como tal precisa conhecer seus alunos, compreender suas singularidades, o que coaduna com o olhar sobre as inteligências múltiplas.

A Teoria das Inteligências Múltiplas sustenta que cada indivíduo possui diversos tipos de inteligência, o que chamamos em linguagem comum de dom, competência ou habilidade. Segundo Gardner sempre envolvemos mais de uma habilidade na solução de problemas, embora existam predominâncias nas pessoas de uma inteligência mais do que outra. Uma habilidade ajuda a outra, e de tal modo as inteligências se integram. É muito importante o docente conhecer cada uma destas inteligências de como

a construir um processo educativo que leve em consideração as diversidade de alunos e suas formas de aprender. Por fim, discutimos a importância do ensino superior está sustentado pela tríade pedagógica ensino, pesquisa e extensão, como forma de garantir um processo de ensino e aprendizagem realmente significativo e que venha a formar profissionais qualificados e competentes para lidar com a complexidade do social e suas problemáticas.



ACESSE O AMBIENTE VIRTUAL

Após as leituras e discussões sobre as temáticas citadas ainda resta alguma dúvida? Se você ainda tem dúvidas, não deixe de consultar seu professor/tutor virtual para esclarecê-las! Não se esqueça que dialogar é fundamental para a sua consolidação do conhecimento e que você mesmo estudando a distância, você não está sozinho, ok?

Além disto, não esqueça de aprofundar os seus conhecimentos lendo o livro texto desta disciplina, acessando a biblioteca virtual e as leituras complementares sugeridas ao final deste guia de estudos!

Outro lembrete: realize as atividades (questionário e fórum) disponíveis no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Aguardo sua participação no próximo guia! Abraço virtual!



LEITURAS COMPLEMENTARES

- 1- [A Importância da Didática no Ensino Superior.](#)
- 2- [A Formação Docente no Contexto do Ensino Superior.](#)
- 3- [Inteligências Múltiplas e a Aprendizagem.](#)
- 4- [Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão: percursos de um princípio institucional.](#)
- 5- [O Papel Social dos Professores Universitários.](#)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis, RJ: 4 ed. Vozes, 2010.

BERNHEIM, Carlos Turnnerman; CHAUÍ, Marilena Souza. Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas no ensino superior? *Práxis Educacional*. Vol.9. N. 15, p. 147-166, Vitória da Conquista, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, F.;PORTILLO,J.;ROMO, J.; BENITO, M.(2008). Nativos digitales y modelos de aprendizaje. Universidad de País Basco/Euskal Herriko Unibertsitatea(UPV/EHU).

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MATTAR, João. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

SANTOS, Sonia Regina Mendes dos; COSTA, Patrícia Maneschy D. Sobre a didática e as didáticas específicas: o que está em questão na formação docente? *Revista Educação, Ciências e Matemática*, v. 3, maio/agosto 2013, pp. 15-30.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SIEMENS, George. Conectivismo: uma teoria da aprendizagem para a era digital. In: APARICI, Robeto (org.). Conectados no ciberespaço. Tradução Luciano Menezes Reis. São Paulo: Paulinas, 2012.